

De viajante a escritor: a extensão impulsionando o registro de experiências de viagem

Sheila Katiane Staudt¹

Palavras, palavras, palavras...
(*Hamlet, Shakespeare*)

RESUMO

A transposição do relato oral para o universo da escrita – tarefa um tanto quanto árdua a muitos – permite eternizar a beleza das exposições dialogadas nos encontros anuais propiciados pelas Feiras das Cidades, evento extensionista realizado no IFRS *Campus* Canoas, por meio da palavra escrita. Um dos principais objetivos pensados a partir da proposta de confecção de um livro com narrativas de viagem escritas por autores do século XXI foi o resgate de dois tipos de memórias: a memória do sujeito-viajante e a do projeto de extensão, visto que o exemplar conta com textos apresentados no evento “Feira das Cidades” desde a sua primeira edição, em 2011. O intuito de externar a produção literária intitulada *Crônicas de viagem do século XXI: olhares sobre as cidades*, gerada a partir do projeto extensionista, vem ao encontro da proposta de romper os muros institucionais ao permitir o contato com as crônicas no formato livro.

Palavras-chave: Oralidade. Escrita. Viajante. Cidade. Livro.

Leitura, escrita e oralidade

A memória é a mais antiga das faculdades humanas e a mais facilmente esquecida pela sociedade moderna do esquecimento. Em uma era digital, cuja comunicação se constrói mais por imagens que por palavras, resgatar o registro escrito parece ao mesmo tempo instigante e desafiador.

O Brasil persiste em sua posição lastimosa no ranking mundial ao apresentar um dos índices mais baixos no que diz respeito à leitura. O brasileiro lê, em média, 4,96 livros por ano², de acordo com pesquisa realizada em 2016, pelo jornal *O Estado de São Paulo*. Reverter esse histórico negativo

¹ Doutora em Letras (UFRGS). Docente no IFRS - *Campus* Canoas. Organizou o livro “*Crônicas de viagem do século XXI: olhares sobre as cidades*” (2014). E-mail: sheila.staudt@canoas.ifrs.edu.br ou feira@canoas.ifrs.edu.br

² Disponível em: <http://cultura.estadao.com.br/blogs/babel/44-da-populacao-brasileira-nao-le-e-30-nunca-comprou-um-livro-aponta-pesquisa-retratos-da-leitura/>

é apenas uma das tarefas do professor em sala de aula. Mas como? Apenas nas disciplinas de literatura? Acreditamos que não!

A riqueza de muitas línguas indígenas e africanas está em sua oralidade. Aproximar esses dois campos linguísticos heterogêneos e complementares a um só tempo – fala e escrita – é um dos objetivos do projeto de extensão “Olhares sobre as cidades: experiências de viagem”, iniciado em 2011, no IFRS *Campus* Canoas.

A transposição do relato oral para o universo da escrita – tarefa um tanto quanto árdua a muitos – permite eternizar a beleza das exposições dialogadas nos encontros anuais propiciados pelas Feiras das Cidades, evento extensionista realizado no *campus*, por meio da palavra escrita. As belas crônicas de viagem apresentadas pelos palestrantes-viajantes narram fatos e causos de cronistas em potencial e encurtam as mais longas travessias, trazendo aos olhos do ouvinte/leitor lugares, costumes e culturas, por vezes, tão diferentes dos nossos.

Um dos principais objetivos pensados a partir da proposta de confecção de um livro com narrativas de viagem escritas por autores do século XXI foi o resgate de dois tipos de memórias: a memória do sujeito-viajante e a do projeto de extensão, visto que o exemplar conta com textos de palestrantes-viajantes que apresentaram seus relatos no evento Feira das Cidades desde a sua primeira edição, em 2011.

O intuito de externar a produção literária intitulada *Crônicas de viagem do século XXI: olhares sobre as cidades*, gerada a partir do projeto extensionista, vem ao encontro da proposta de romper os muros institucionais ao permitir o contato com as crônicas de viagem apresentadas no evento a pessoas que, por algum motivo, não assistiram *in loco* as apresentações dos viajantes e, talvez, experimentar uma vez mais aquela viagem por meio do ato da leitura. O exemplar, que conta com 28 relatos de viagem, perpetua a singularidade de cada experiência vivida e partilhada oralmente ao longo das três primeiras edições do evento, em forma de palavra escrita/texto. A motivação primeira encontra-se no resgate memorialístico dessas memórias individuais (dos viajantes) e coletivas (das três primeiras edições das Feiras das Cidades), consolidando a validade do projeto na Instituição. Neste processo, os palestrantes-viajantes tornaram-se escritores e os ouvintes, leitores.

Assim, a partir da busca e pesquisa sobre a teoria da cidade e da viagem e, com o objetivo de incentivar a integração do tripé Ensino-Pesquisa-Extensão proposto pelos Institutos Federais, o objeto livro ocupa papel essencial nesse processo.

Memória, cidade e viagem

Inúmeras questões teóricas subjazem o projeto e aglutinam-se ao processo de escrita e compilação de um livro de crônicas de viagens realizadas por viajantes do século XXI. Entre elas podemos citar: a tentativa de legibilidade das cidades hodiernas a partir da experiência da viagem, do deslocamento, da travessia e posterior escrita do vivido; a recuperação do narrador da tradição oral presente no modo de contar sua vivência singular; a comunhão entre vida e palavra; a aproximação entre a tríade *narrador – ouvinte – leitor* e, sobretudo, o resgate mnêmico que visa impedir a atrofia da experiência, uma vez que “a arte de narrar está em vias de extinção” (BENJAMIN, 1994, p.197). Ao falar sobre a viagem, o viajante revive a travessia e ruma aquela experiência, calcificando em sua memória fatos, acontecimentos, pessoas, lugares, histórias apreendidos no caminho.



Figura 1. Alunos escritores IFRS Canoas. Fonte: Autora.

O caos urbano oferecido ao espectador submerso e imerso no turbilhão da modernidade líquida³, da qual nos fala Zygmunt Bauman, é de difícil leitura e necessita de estratégias para que possa ser, de fato, compreendido. O universo fotográfico auxilia sobremaneira esse árduo trabalho ao recortar, aproximar, enquadrar partes do corpo chamado cidade (SENNETT, 2008) com vistas a trazer legibilidade a esses espaços complexos e paradoxais pelos quais transitamos. A interpretação dos espaços, em especial, das metrópoles e megalópoles contemporâneas, por meio do “narrar”, traz entendimento e organização daqueles locais visitados, como também reforça a sintonia existente entre o homem e a urbe, já que “o homem faz a cidade, a cidade faz o homem” (RAMIL, 2008, p.47).

A abertura da IV Feira das Cidades, em 2014, aconteceu com a palestra do escritor e jornalista gaúcho Airton Ortiz, criador do gênero “jornalismo de aventura” e seguiu-se com uma sessão de autógrafos de sua obra recém lançada *Paris*. Neste mesmo ano, Airton Ortiz foi patrono da 60ª Feira do Livro de Porto Alegre e partilhou suas aventuras pelo globo com a comunidade escolar e extraescolar do IFRS *Campus* Canoas. A motivação de Ortiz é “viajar para escrever”, como ele mesmo reiterou em sua fala e lembrou travessias marcantes e memoráveis em sua vida com o público ali presente, a exemplo de sua escalada ao Everest e a viagem ao Quênia. O contato com um escritor de renome provoca maior interesse pela literatura por parte do ouvinte que questiona e interage com o autor acerca de detalhes de suas obras e do como escrever, desmistificando assim a figura do “escritor” criada ao longo do tempo.

³ BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

Reflexos no Ensino

Ao trabalhar o gênero textual crônica, especificamente, em sala de aula, trazemos entre autores renomados como Luis Fernando Verissimo, Rubem Braga, Machado de Assis, etc. os relatos compilados no livro lançado na IV Feira das Cidades, em 2014, a fim de incentivar a escrita dos alunos a partir de textos que têm a viagem como tema.

O trabalho com as crônicas dos viajantes em sala de aula vem sendo feito pelas professoras da área de Letras nas disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura com os alunos dos cursos técnicos Integrados e PROEJA desde 2015, no IFRS *Campus* Canoas. O retorno dos alunos é muito positivo, uma vez que o assunto atrai o interesse, pois o exótico, o novo, enfim, o diferente desperta a curiosidade humana desde sempre, bem como a linguagem envolvente empregada pelos viajantes. Entre os escritores, nove eram alunos do IFRS *Campus* Canoas, o que servia de estímulo aos demais colegas para, no futuro, também verem seus textos publicados em algum livro ou em uma nova edição desta coletânea de crônicas.

Em maio de 2016, foi realizado o I Concurso Literário do IFRS *Campus* Canoas, o qual aceitou cinco modalidades textuais: poema, conto, crônica, haikai e fanfiction. A premiação dividiu-se em três categorias: aluno, servidor e comunidade externa, totalizando 31 prêmios. O incentivo à produção textual vem sendo uma constante entre as professoras da área de Letras, contudo a banca julgadora deste concurso contou com professores de diversas áreas do conhecimento tanto do IFRS quanto de outros IFs. Recebemos 151 textos nesta primeira edição e muitas das crônicas, poemas e haikais inscritos tematizaram a viagem e/ou a cidade, a partir do trabalho desenvolvido em aula com o livro do projeto “Olhares sobre as cidades: experiências de viagem”.

Com os alunos dos segundos e terceiros anos dos Cursos Técnicos é apresentado o gênero literário Haikai, originário do Japão, que é a síntese da síntese da poesia, conforme Adriana Calcanhoto (2014), propiciando o cotejo da nossa literatura com os saberes orientais e a leitura das traduções

📌 **Figura 2.** STANDS Cidades Reais ou Imaginárias. **Fonte:** Autora.



feitas por Manuel Bandeira dos haikai produzidos pelo poeta japonês Bashô, pioneiro no gênero. Desde 2015, duas Mostras de Ensino foram realizadas com produções dos *alunos-haijins* (escritores de haikai) em sala de aula e ficaram expostas ao longo de toda a Feira das Cidades. As Mostras geraram certificados aos alunos e intitularam-se “Haikaizando as cidades” (2015) e “O Haikai e a Cidade” (2016), uma vez que o tema solicitado na escrita dos haikai era cidade, urbano, deslocamento, viagem, travessia.

A produção da poesia sintética em sala de aula atrai os olhares e interesses dos alunos conectados com a velocidade moderna e, ao mesmo tempo, com diferentes culturas com o advento da internet, uma vez que o “*haijin* (quem escreve haikai)” consegue “capturar um instante, sem explicações, sem conclusões e sem memória. Um instantâneo.” (CALCANHOTO, 2014, p.09). A semelhança do gênero crônica ou de um poema Haikai com a arte fotográfica, ao registrarem um momento ou um recorte da realidade, está em sintonia com as atitudes disseminadas no século XXI, principalmente através do meio virtual. Em uma era dominada pelas *selfies*, pelas redes sociais que falam mais por imagens que por palavras, as aulas de literatura não podem simplesmente negar a existência dessas novas formas de comunicação contemporâneas, mas sim acercar-se desse momento histórico para assim, poder adentrar e trazer sentido aos clássicos da literatura brasileira produzidos desde o século XVII. Partir do presente para entender o passado é apenas uma das estratégias de aprendizagem utilizadas neste projeto extensionista com vistas a aprimorar a escrita dos alunos dos cursos técnicos integrados do IFRS *Campus* Canoas.

Metodologia

A confecção do livro de relatos de viagem passou por um processo como todo e qualquer fruto em vias de maturação. O chamamento e desafio proposto aconteceu desde 2013 aos palestrantes já no ato de inscrição no evento III Feira das Cidades e foi encaminhado aos antigos palestrantes de 2012 e 2011. Um momento especial estava sendo pensado para a IV Feira das Cidades, em 2014, para propiciar o encontro do objeto livro com seus autores e futuros leitores em uma solenidade de encerramento com coquetel e sessão de autógrafos que fechou com chave de ouro os três dias de Feira.

Alguns passos do processo:

- 1) Coleta dos textos; 2) Escritores convidados: palestrantes das edições das I, II e III Feira das Cidades; 3) Ordenamento (por continentes?, por Feira?, por ordem alfabética?); 3.1) Primeiro critério adotado: continente visitado, 3.2) Segundo critério adotado: edição do evento no qual o palestrante-viajante participou (I, II ou III Feira das Cidades); 4) Confecção da capa, toda elaborada por Leonardo Cláudio da Rosa, ex-aluno do Curso Técnico de Informática do IFRS *Campus* Canoas; 5) Revisão ortográfica; 6) Revisão em língua espanhola, uma vez que o relato proferido também havia sido em espanhol pelo aluno uruguaio do IFRS *Campus* Canoas; 7) Escrita da apresentação do livro de relatos pela coordenadora Sheila Katiane Staudt e da orelha pela vice-coordenadora Fabiana Cardoso Fidelis; 8) Diagramação com texto e fotos enviadas pelos escritores; 9) Busca de orçamento em, no mínimo, 03 editoras, com vistas a atender ao processo licitatório dos órgãos públicos; 10)



📌 **Figura 3.** Livros. Fonte: Autora.



📌 **Figura 4.** Alunos recebem o livro do projeto. *Fonte:* Autora.

Contato periódico com a editora vencedora do processo; 11) Revisão final; 12) Impressão das 500 cópias aos encargos da editora.

Nosso livro foi o segundo impresso no IFRS *Campus* Canoas e advindo de projetos de extensão. O primeiro foi uma HQ intitulada “Non sequitur” produzida pelos participantes das oficinas de desenho realizadas pelo projeto extensionista “Oficinas Permanentes de Cultura”, iniciado também em 2011. Apesar das diversas etapas, o período total entre início e término de todo o processo de confecção do livro com as crônicas de viagem foi de seis meses.

Resultados

O objeto livro viabiliza a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, pois é responsável pelo trânsito constante de informações entre o meio acadêmico e o extraescolar. A publicação do livro *Crônicas de viagem do século XXI: olhares sobre as cidades* contou com 28 narrativas de viagem, 31 autores (09 alunos, 09 servidores dos IFRS e 13 membros da comunidade externa), totalizando 216 páginas e seus capítulos foram divididos em cinco seções-continentes: África (03 relatos de viagem); América (18 relatos de viagem); Antártida (1 relato de viagem); Ásia (1 relato de viagem); Europa (05 relatos de viagem).

Apesar de termos tido relatos orais sobre a Oceania, ao longo das edições da Feira das Cidades, não houve o envio do texto escrito, desafio este que se espera sanar em breve. Dois exemplares desta organização foram enviados às bibliotecas dos 12 *campi* do IFRS em atividade em dezembro de 2014, com vistas a divulgar as experiências partilhadas nas Feiras das Cidades realizadas no IFRS *Campus* Canoas, bem como a compartilhar do primeiro fruto literário advindo do projeto. Além disso, cada autor recebeu 08 exemplares como pagamento dos direitos autorais, fato este que contribuiu

e muito para a socialização e divulgação do livro para além-muros da Instituição, alcançando ainda mais leitores externos ao *campus*.

A ideia inicial era termos um lançamento bienal do livro com crônicas dos palestrantes-viajantes. Contudo, em 2016, por falta de verba oriunda da grave crise econômica enfrentada pelo país, não foi possível realizar a impressão do segundo exemplar, que conta com 24 relatos enviados após a solicitação em 2015 dos textos dos autores interessados a participarem da nova publicação. O lançamento deste novo exemplar está previsto para 2017, uma vez que há verba orçamentária para a realização do mesmo. A disponibilização e viabilização em formato E-book das duas edições do livro de crônicas está sendo pensada pelos membros e colaboradores do projeto de extensão. ■



📍 **Figura 5.** Relatos de viagem: intercambistas estrangeiros. Fonte: Autora.

Referências

BENJAMIN, Walter. **O narrador**: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 197-221.

CALCANHOTO, Adriana (Org.). **Haicai do Brasil**. Rio de Janeiro: Edições de Janeiro, 2014.

RAMIL, Vitor. **Satolep**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

SENNETT, Richard. **Carne e Pedra**: o corpo e a cidade na civilização ocidental. Rio de Janeiro: Record, 2008.

STAUDT, Sheila K.; FIDELIS, Fabiana C. (Org.) **Crônicas de viagem do século XXI: olhares pelas cidades**. São Leopoldo: Casa Leiria, 2014.